

# APRESENTAÇÃO

Não sou exatamente um colecionador de camisas de futebol. Mas tenho um armário cheio delas. Digo que não sou colecionador de camisas porque me faltou escolher um tema, um time, uma época. Tenho a maior consideração por aqueles que guardam todos os modelos de camisas vestidos por seu time de coração ou por aqueles loucos que resolveram juntar camisas de times da Terceira Divisão ou de clubes bizarros. O único critério que tenho para comprar e guardar camisas é que elas tenham alguma história por trás para contar.

Na minha “não coleção”, fui contar agora, tenho 12 camisas ligadas a Copas do Mundo. A maior parte são réplicas de camisas históricas, como a da Alemanha Oriental e a do Zaire, ambas famosas no Mundial da Alemanha, em 1974. Algumas foram compradas no país e na época em que se disputava a Copa do Mundo, por causa das quatro coberturas que fiz para a revista *Placar* e para a ESPN-Brasil. Uma das minhas mais queridas é a da Seleção da Sérvia e Montenegro, que disputou em 2006 sua primeira e última Copa. Os dois países se separariam logo depois. Conto essa história na página 94. Foi até difícil encontrar a camisa nas lojas de Munique.

Foram essas lembranças das Copas que serviram de ponto de partida para o livro que você tem agora em mãos. No fundo, as cem camisas escolhidas – com certeza, você terá na sua memória afetiva alguma que não contemplei aqui – são quase uma lista de desejo das que eu gostaria de ter. Vai ver, finalmente, eu tenha descoberto um tema para transformar meu amontoado de camisas numa verdadeira coleção.

Marcelo Duarte

---

**P.S.:** Três recados antes de você começar a ler este livro:

1. Em algumas páginas, em vez de destacar a seleção, eu escolhi falar de um ídolo que vestiu a camisa e a tornou histórica. São 11 casos assim ao longo do livro. Quando isso acontece, a campanha que aparece ao lado também se refere ao jogador, e não à equipe. Um exemplo é Neymar na Copa de 2014. Ele disputou cinco jogos e ficou de fora contra a Alemanha (1 X 7) e Holanda (0 X 3). As duas últimas partidas, portanto, não aparecem na ficha.
2. O livro traz também os uniformes completos usados por todas as seleções nas 64 partidas da Copa do Mundo de 2014. Por que só a Copa de 2014, e não as anteriores? A Panda Books já tem um livro com essas informações que eu recomendo fortemente: *A história das camisas de todos os jogos das Copas*, de Paulo Gini, Rodolfo Rodrigues e Mauricio Rito.
3. Partidas decididas nos pênaltis entram nas fichas como empates.

# URUGUAI 1930



## CAMPANHA

4 PARTIDAS

4 VITÓRIAS

URUGUAI 1 X 0 PERU

URUGUAI 4 X 0 ROMÊNIA

URUGUAI 6 X 1 IUGOSLÁVIA

URUGUAI 4 X 2 ARGENTINA

## O MUNDO É CELESTE

A mística da Celeste Olímpica começou na década de 1920, quando o Uruguai surpreendeu os europeus e conquistou a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos por duas vezes consecutivas: em 1924 em Paris, na França, e em 1928 em Amsterdã, na Holanda.

O melhor futebol do mundo era praticado por um time que vestia camisa azul-celeste, uniforme que surgiu em 1910, depois de os uruguaios utilizarem diferentes cores e padrões. Tudo começou quando o extinto time amador River Plate F.C., do Uruguai, venceu o Alumni, da Argentina, uma equipe considerada quase imbatível, por 2 X 1. O clube uruguaio vestiu

camisa azul-celeste, calção preto e meias pretas na ocasião. O feito foi tão impactante, que um dirigente do clube Wanderers, também do Uruguai, sugeriu à federação local que a seleção adotasse as cores da vitória, o que foi acatado.

As conquistas olímpicas influenciaram a Federação Internacional de Futebol (Fifa) a escolher o Uruguai como sede da primeira Copa do Mundo. A entidade também justificou a escolha como uma homenagem à comemoração do centenário da primeira constituição uruguaia. O Mundial reuniu 13 seleções e, em campo, os donos da casa não decepcionaram, sagrando-se campeões ao vencerem as quatro partidas que disputaram.

# LUCIEN LAURENT 1930



## CAMPANHA

3 PARTIDAS

1 VITÓRIA

2 DERROTAS

FRANÇA 4 X 1 MÉXICO

FRANÇA 0 X 1 ARGENTINA

FRANÇA 0 X 1 CHILE

## O PRIMEIRO GOL

O atacante francês Lucien Laurent foi o autor do primeiro gol da história das Copas do Mundo. O tento saiu aos 19 minutos do primeiro tempo na vitória da equipe europeia por 4 X 1 sobre o México, em 13 de julho, no Estádio Pocitos, em Montevídeu. Essa marca correu risco de não entrar para a história por uma diferença de apenas quatro minutos – aos 23 minutos do 1º tempo, o norte-americano McGhee marcou o primeiro gol da sua equipe na vitória por 3 X 0 sobre a Bélgica, na outra partida de abertura do torneio, que acontecia simultaneamente no Estádio Gran Parque Central, também em Montevídeu. Mesmo contando com a torcida de Jules

Rimet, presidente da Fifa na época, a França fez uma campanha irregular e foi eliminada ainda na primeira fase, com uma vitória e duas derrotas, terminando na sétima colocação geral entre os 13 participantes.

Os franceses disputaram todas as partidas da Copa de 1930 vestindo a camisa azul, adornada por um distintivo com o galo gaulês, símbolo do país, do lado esquerdo do peito. Esse uniforme era utilizado desde a fundação da Federação Francesa de Futebol, em 1919. França, Bélgica, Iugoslávia e Romênia foram as quatro equipes europeias que disputaram a Copa do Mundo de 1930.

# BRASIL 1930



## CAMPANHA

2 PARTIDAS

1 VITÓRIA

1 DERROTA

BRASIL 1 X 2 IUGOSLÁVIA

BRASIL 4 X 0 BOLÍVIA

## A ESTREIA FOI DE BRANCO

Na Copa de 1930, o Brasil utilizava a camisa branca com gola polo, punhos azuis, cordões no peito e escudo da Confederação Brasileira de Desportos (CBD). Na realidade, o uniforme passou por pequenas alterações durante os anos e manteve-se praticamente inalterado para as Copas do Mundo de 1930 e de 1934. A camisa branca nasceu associada à vitória, pois vestiu o Brasil na conquista do seu primeiro título importante, o III Campeonato Sul-Americano, disputado em 1919, no Rio de Janeiro. O Brasil chegou enfraquecido à Copa de 1930 por causa da briga entre Rio de Janeiro e São Paulo, o que

impediu que os jogadores paulistas disputassem a competição. Em campo, a campanha brasileira foi discreta, com o sexto lugar.

O primeiro gol brasileiro em Copas do Mundo foi marcado por Preguinho, jogador do Fluminense, na derrota para a Iugoslávia por 2 X 1. Preguinho, além de praticar outros nove esportes, também foi o primeiro capitão e artilheiro do Brasil, com três gols (dois da segunda partida). Destacaram-se ainda no jogo contra a Bolívia o meia Fausto, meio-campista do Vasco, e Moderato, atacante do Flamengo, autor dos outros dois gols do jogo.

# PARAGUAI 1930



## CAMPANHA

2 PARTIDAS

1 VITÓRIA

1 DERROTA

PARAGUAI 0 X 3 ESTADOS UNIDOS

PARAGUAI 1 X 0 BÉLGICA

## A OUSADA CAMISA LISTRADA

Dos 13 participantes da primeira Copa do Mundo, sete eram da América do Sul. O Paraguai foi um deles. A participação dos paraguaios na competição acabou sendo discreta e somou apenas duas partidas (uma derrota e uma vitória), resultando na eliminação na primeira fase e o nono lugar na colocação geral. O Paraguai destacou-se no Mundial pela sua camisa listrada em vermelho e branco. Era uma época em que, pela dificuldade da fabricação dos tecidos, a maioria das seleções usava camisas básicas, com uma única cor. Além do Paraguai, apenas a Argentina tinha um uniforme listrado – no caso, azul e branco.

O Paraguai disputou no total oito Copas do Mundo (1930, 1950, 1958, 1986, 1998, 2002, 2006 e 2010), alcançando a sua melhor classificação na África do Sul, em 2010, quando chegou à fase das quartas de final e acabou no oitavo lugar ao ser derrotado pela futura campeã Espanha por apenas 1 X 0.

Deve-se ressaltar que o Paraguai faz parte do seletor grupo de seleções que manteve o mesmo padrão da sua camisa principal com o passar dos anos, tornando o seu uniforme um dos mais tradicionais do continente sul-americano.